MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Voz viva

Director: ANTÓNIO SANTOS — SEMANÁRIO — ANO IV N.º 311 — PREÇO 9$00 — 21/10/82

LISTAS PARTIDÁRIAS NAS «ÚLTIMAS«

- **Arquitecto mantém suspense**
- **Fonseca "cheio de forças"**
- **Bártolo já tem pares**
- **APU insiste em Guetim**

À direita, os problemas continuam. Jerónimo Reis retarda a resposta definitiva, enquanto José Fonseca se debate com dificuldades de última hora para a sua lista. Mas se o PSD «faz um esforço de concertação», o CDS limita-se a tentar juntar nomes à mesa do café ou na esquina mais próxima: neste partido, como nos dizia um elemento próximo, «quem quer que passe na rua pode entrar na lista». Entretanto, o prazo quase termina e as dúvidas persistem.

Página 5

O «não» à prorrogação do jogo

Fonseca diz que é irreversível ...mas Gomes avança contrapartidas

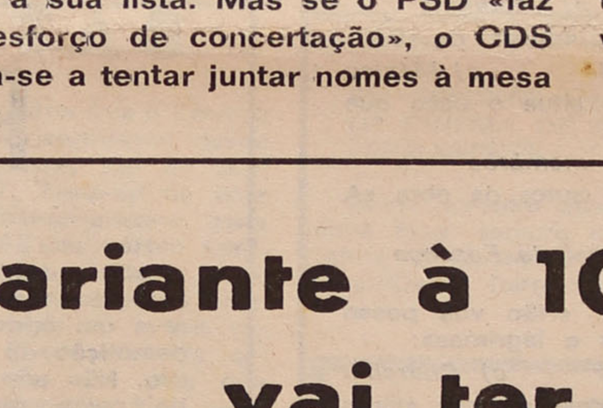
Página 5

Variante à 109 vai ter projecto

A Variante à 109, atirada agora mais para nascente da cidade, vai já no seu segundo estudo prévio, feito propositadamente para evitar atingir alguns terrenos do complexo desportivo, bem como a zona onde a Câmara reserva terrenos para as futuras instalações da Cerci. Se este estudo merecer a aprovação dos orgãos espinhenses, será elaborado o projecto preliminar, a ser submetido a aprovação superior antes de se entrar na fase de expropriações. Dinheiro é que parece não abundar lá pela JAE, pelo que esta já fez contas aos milhares com que a Solverde deverá comparticipar. Lá para o ano voltamos a falar.

ANTÓNIO LEITÃO ESTEVE EM «LINHA DIRECTA»

Página 8



MÓIA COMENTA O AMORA - ESPINHO

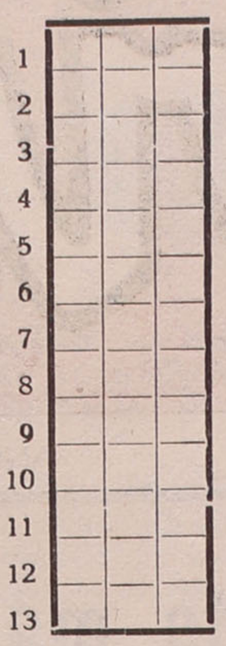
Página 7

SOLIDARIEDADE NA «FONTES» EVITA DESPEDIMENTOS

Página 6

TOTO TESTE

(3)



Atenção, concorrentes! Aqui têm a 3.ª edição da 1.ª série do vosso «Tototeste»! Até agora, tudo bem — alguns concorrentes totalistas, outros... nem por isso. Não se esqueçam que o que conta é a soma total das respostas acertadas ao fim de cada quatro edições do nosso concurso. Por isso... alma até Almeida! E cá vamos para a 3.ª edição da 1.ª série do nosso «Tototeste»! Pensem bem, e respondam!

3.ª EDIÇÃO — 1.ª SÉRIE

1. Qual o escritor policial que criou a figura de Hercule Poirot:
   a) Georges Simenon b) Mickey Spillane c) Agatha Christie
2. O tipo de vinho verde que se chama «Alvarinho» é originário de que região do País:
   a) Amarante b) Monção c) Ponte da Barca
3. Quem foi o «cabeça de cartaz» do 1.º Festival de Vilar de Mouros, realizado em 1972:
   a) Elton John b) Joan Baez c) Stevie Wonder
4. Após o assassinato de John Kennedy, Presidente dos EUA, quem foi o seu sucessor:
   a) Richard Nixon b) Lyndon Johnson c) Jimmy Carter
5. Qual o nome do Papa que antecedeu Paulo VI:
   a) João Paulo I b) João XXIII c) Pio XII
6. Em que ramo da ciência se notabilizou o Prof Egas Moniz, único português a obter um Prémio Nobel:
   a) Química b) Biologia c) Medicina
7. Em que País se disputaram os Jogos Olímpicos de 1972:
   a) Alemanha Federal b) Canadá c) México
8. Em que parte do corpo humano se situa o osso que se chama «esterno»:
   a) cabeça b) tronco c) membros
9. Qual o nome do escritor português, autor da obra «A volta ao mundo»:
   a) Ferreira de Castro b) Manuel da Fonseca c) Vitorino Nemésio
10. Quem pronunciou a seguinte frase: «Não vos posso prometer mais do que sangue, suor e lágrimas»:
    a) Charles de Gaulle b) Hitler c) Churchill
11. Qual o conjunto musical que interpreta o tema «Girls on film»:
    a) Ac/Dc b) Duran/Duran c) Stranglers
12. Que nome «oficial» tem o Largo da Câmara, em Espinho:
    a) Dr. José Salvador b) Marquês da Graciosa c) Augusto Gomes
13. O «Maré Viva» iniciou a sua publicação em 1976. Em que mês?
    a) Maio b) Janeiro c) Abril

PARA ESTA SÉRIE DE PERGUNTAS SERÃO ACEITES RESPOSTAS NA CHAVE QUE PUBLICAMOS E QUE SERÁ RECORTADA E COLADA NUM POSTAL DOS CTT ATÉ 3.ª FEIRA, DIA 26 DO CORRENTE, ENDEREÇADO A «MARÉ VIVA», APARTADO 43, 4501 ESPINHO CODEX

O 1.º Prémio deste mês é oferecido por
ELECTROGÁS ESTRELA DE ESPINHO, LDA.
GAZCIDLA
AGENTE DA PHILLIPS
Rua 23 n.º 252 — Tels. 720806 - 722752 — 4500 ESPINHO

O 2.º Prémio é um livro até 300$00, oferta do Centro Livreiro da Nascente.

CHAVE DAS RESPOSTAS DA SEMANA ANTERIOR
X21 2X2 1XX 1X12

TUCÁTULÁ

Aqui estamos, mais uma vez, nesta nossa conversa semanal e informal. Sim, informal como se pode ver até no título deste deste espaço — se isto fosse uma conversa cerimoniosa, chamar-se-ia, provavelmente Vocelência cá Vocelência lá...

OS DESTAQUES DA SEMANA

Comecemos por salientar a «Linha Directa» que os nossos leitores estabeleceram com o António Leitão. Esta foi a primeira de uma série de entrevistas do género que contamos fazer, regularmente.

No campo do Desporto de salientar que o relato do Amora-SCE será, pela primeira vez, feito por um jogador — neste caso, Móia.

Nos nossos correspondentes, teremos uma «estreia» — Joaquim Devesas, no que respeita á zona de Granja/S. Félix da Marinha. Assim vamos alargando a nossa cobertura regional...

O contrato de jogo, o CINANIMA/82, as eleições autarquicas e os assuntos respeitantes ao trabalho estarão também em foco.

O nosso «Tototeste» cá vai, aqui mesmo ao lado, na sua 3.ª edição. Continue a concorrer, leitor Já dizia Pierre de Coubertin — o que interessa é competir...

A concluir, um destaque, bem merecido para mais uns «Rascunhos» do nosso colaborador Carlos Pinheiro de Morais: aquele estilo saboroso de sempre. A ler.

DESCULPE A INSISTÊNCIA...

...por duas coisas: primeiro, porque continuamos a esperar mais opiniões acerca desta nova fase do jornal. Acredite que só nos ajuda! Quer diga bem, ou mal... segundo, porque, conforme já aqui dissemos, temos neste «Tucátulá» um pequeno espaço reservado, onde o leitor pode publicar (de borla!) a sua mensagem, o seu apelo, o seu pequeno anúncio — pessoal, evidentemente! É um serviço que estamos dispostos a prestar-lhe. Aproveite.

ENTRETANTO, VÁ-SE PREPARANDO...

Sim, vá-se preparando para uma destas sextas-feiras vir até à nossa Redacção falar sobre o nosso Jornal dessa semana. Na passada 6.ª feira cá tivemos a Dr.ª Maria Luísa Moreira da Costa que fez o tal papel de «advogado do diabo»! Por isso, cá fica o aviso — prepare-se, porque, um destes dias, pode ser a sua vez. Contamos consigo!

Lucramos nós, que semanalmente fazemos o «Maré Viva», e (porque não dizê-lo?!) lucra você, que nos fica a conhecer melhor. Se quiser ser voluntário, escreva-nos. Certo?

TROVA DO VENTO QUE PASSA

«Pergunto ao vento que passa/Notícias do meu país.»

Foi assim que no início da década de 60, arrancou aquilo que viria a constituir a grande renovação da música portuguesa: o movimento do «canto livre».

Hoje, 20 anos depois, a rádio anunciou a morte de um dos seus principais mentores, o Adriano Correia de Oliveira. Um homem do seu tempo, empenhado na transformação da sociedade, um homem da cultura que soube conciliar o conteúdo de uma mensagem com a inegável qualidade do seu trabalho. E, também, um amigo da Nascente.

Mas o «canto livre» deitou raízes, evoluiu, alargou-se, desde as melodias entoadas num sussuro clandestino aos hinos celebrativos da liberdade entretanto conquistada. Por isso, as canções de Adriano Correia de Oliveira são muito nossas, como as outras que virão, de tantos que continuam aqui e agora a sua obra. Porque, como ele tão bem dizia, *«Há sempre alguém que resiste /Há sempre alguém que diz não»*

RASCUNHOS

Há uns meses, nestas mesmas páginas, a título esporádico, disse que considerava um crime a projectada demolição do Teatro S. Pedro. Não um crime abrangido pelas sanções cominadas nos mais diversificados códigos legais que regem a nossa sociedade. Sim um crime contra os direitos culturais de uma população que com o desaparecimento do S. Pedro, deixará de dispor de uma sala de espectáculos com condições razoáveis para todo o género de exibições artísticas que necessitem de um palco. Os seus proprietários estão no perfeito direito legal, conforme à Constituição, de dispor da sua propriedade. Mas os espinhenses também têm o direito legítimo, conforme às suas exigências culturais, a que tal propriedade particular não seja demolida. Se é verdade que o prédio pertence a particulares, não é menos verdade que as finalidades a que ele se destina também justificam que ele, do ponto de vista moral e cultural, seja de propriedade social. Quem deve adquirir o Teatro é que já é outra questão, e tanto se me faz que o adquirinte seja a edilidade, uma qualquer sociedade ou outra qualquer formação que vise os interesses da cidade.

Um amigo já me chamou de saudosista por persistir em protestar contra a demolição do S. Pedro. Serei talvez saudosista, até porque não quis faltar em 31 de Agosto último à última sessão do S. Pedro, já que, sem cuidar do filme projectado, e que por acaso até era de boa qualidade, ful relembrar o dia da sua inauguração com um filme português que era uma «Vizinha» de qualquer coisa, «do Lado ou do Rés-do-chão». Serei saudosista porque a única ópera que pôde ver-se em Espinho se deveu à existência do S. Pedro? Serei saudosista porque Espinho não voltará a ter oportunidade de ver num tablado alguns dos artistas teatrais com alto gabarito nacional? Serei saudosista porque àquele palco não voltarão a subir os cantores do Orfeão ou os alunos de bailado da Academia de Música? Serei saudosista, por estas e muitas outras razões, serei!

Mantenho-me na minha de que o S. Pedro não deveria ser demolido e não aceito de modo nenhum que haja agora quem use do argumento de que o difício é um mostrengo ou um aborto arquitectónico. E até gostaria que me indicassem quais são os modelos exemplares da construção em que Espinho é rico. É que não os conheço, nem me parece que os venha a haver, se se mantiver a actual tendência de fazer sempre mais alto, mais feia e mais desconfortável. Para exemplo dessa feiura, deixo aqui a sugestão de que vejam bem a «beleza» do novo Casino, que substitui uma outra «beleza» que o Estado deixou criminosamente demolir, apesar de ser propriedade sua, propriedade de todos nós.

Carlos P. Morais

maré viva
SEMANÁRIO
DIRECTOR: ANTÓNIO SANTOS

CHEFE DE REDACÇÃO — Nuno Barbosa
REDACTORES — António Afonso, João Barrosa, Jorge Lopo, Manuel Fonseca, Manuel Lima e Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Peito e Nilza Ferreira
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa
COLABORADORES — Carlos P. Morais, Carlos Rosas. M. Correia da Silva e Victor Sousa
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), Fernando Fernandes (Anta), Henrique Ribeiro (Fiães), Joaquim Devesas (S. Félix Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — **Redacção:** Rua 62. 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2.000 exemplares

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

PISCINAS / DINHEIRO SOLVERDE

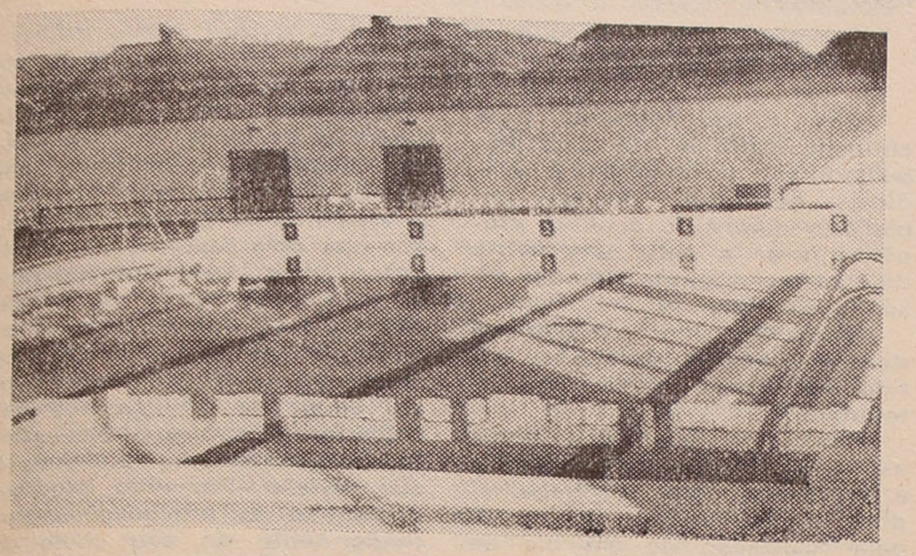
Andavamos por aí em pura rotina como se costuma dizer. Só que a missão não era de patrulha. Pura rotina, como dissemos, à procura de ar puro, fresco, barato. Em casa já não se aprende nada, pelo menos no que diz respeito aos jornais, dizem-nos, íamos então e fomos à procura de novidades.

E a novidade (será?) aí vai... já tinhamos ouvido falar, não conseguiramos era ainda vislumbrar a sua localização. Foi então que vimos (publicidade a que nos vamos habituando) piscinas da Solverde. Elas já estão abertas ao público (todo?).

Ao vermos, quase não resistimos a um possível banho. Só que... e fato? Foramos colhidos de surpresa. Com a real vontade de lá voltar, a curiosidade levou-nos à procura do preço. Foi de pouca dura o desejo de ser banhista.

E ao lado do sempre presente «Empurre P. F.», estava a tabela de preços. Entrada normal — 150$00; Sábados e Domingos — 200$00; séries mensais e outras variantes — nunca inferiores a 1000$00.

Mais uma obra ao serviço da cidade... da população dos cifrões que lava os pés e não suja a água quente.



UMA PISCINA PARA QUEM?

E OS ACIDENTES CONTINUAM

Lá ia, quando eram 15,30, do dia 11, Alcides de Oliveira e Silva, 20 anos, um auto pesado de carga de sua propriedade. Circulava na principal artéria desta cidade (Rua 19) quando foi interceptado por um agente da PSP. O resultado do inquérito, habitualmente feito ao automobilista, foi a constatação que o Alcides conduzia sem a devida autorização.

E, por hoje não falamos mais em desencartados, ao contrário das semanas anteriores. Falemos de acidentes porque, por cá, também os vai havendo em grande número.

Assim, no dia 8 do corrente, junto à farmácia de Anta, ocorreu mais um acidente. O velocípede com motor, do qual não divulgaremos a sua chapa para não maçar, foi colhido por um ligeiro conduzido por Fernando de Almeida Capela, de Espinho e com 23 anos. Para além de danos materiais, Manuel Alberto de Sousa (16 anos) condutor da referida motorizada recebeu tratamento hospitalar e seguiu destino.

Com pouca sorte esteve António Alves Serra, de 47 anos e morador em Guetim que às 19,30 do dia 10, conduzia um veículo motorizado. E falamos em pouca sorte porque não chegou a conhecer o condutor do automóvel (EA-40-24) com quem sofreu o acidente. Este pôs-se em fuga, não se vendo qualquer razão aparente, já que não era culpado do sinistro. Com certeza era mais um que...

Em arranque o atelier permanente

Durante cinco edições consecutivas do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, o CINANIMA, os Ateliers de Animação que, paralelamente ao decorrer do certame funcionavam, foram por certo grandes responsáveis pelo ineditismo em que o festival se constituiu. Esta verdadeira actividade pedagógica que a Comissão Organizadora do CINANIMA vinha mantendo, não se revelou na planitude dos seus efeitos o ano passado, por ocasião do CINANIMA 81, uma vez que a evolução ao nível das condições de trabalho existentes não os tornou exequíveis. Daí que, logo após a realização do certame do ano passado, através de diversas reuniões e trocas de ideias, se tenha chegado à conclusão de que, nos moldes em que havia funcionado, os Ateliers não deveriam continuar. Foi o próprio GASTON ROCH, professor belga, responsável por todos os Ateliers — CINANIMA que afirmou:

«Chegámos a um ponto em que as pessoas participantes nos anteriores ateliers já não têm nada a aprender, em função das disponibilidades de material existentes, do apoio oficial e do tempo limitado da sua duração.»

Este ciclo que agora se encerra serviu muito especialmente como motivação, como motor de arranque, para que por todo o país se criasse o gosto pela animação enquanto actividade criativa fazendo aparecer inúmeros núcleos especificamente vocacionados para esta área.

EM ESPINHO, UM ATELIER DE CINEMA DE ANIMAÇÃO PERMANENTE

Havia portanto que abrir uma nova fase, sempre na mira da futura e hipotética criação de uma Escola Permanente de Cinema de Animação. Daí que este ano os ateliers não se realizem, tal como havia acontecido em anteriores edições do CINANIMA. Não haverá portanto no decorrer do CINANIMA 82 uma actividade paralela destinada à aprendizagem das técnicas do Cinema de Animação. O período em que irá realizar o festival foi no entanto servir para dar o arranque ao trabalho de um futuro Atelier Permanente, que inicialmente irá funcionar com uma equipa de sensivelmente doze pessoas, todas do meio geográfico onde tem lugar o CINANIMA.

Espera-se assim que dentro em breve se possa ter, em Espinho, e caso se venham a consumar os apoios oficiais já prometidos, um espaço permanente, que com todas as dificuldades inerentes a um projecto deste tipo, possa vir a proporcionar a todos os que se interessam por cinema de animação, uma actividade permanente e não pontual como até aqui vinha acontecendo.

160 FILMES INSCRITOS

O número de filmes apresentados a concurso excedeu todas as expectativas para este ano. Com efeito, conhecidas as dificuldades a nível internacional que têm motivado um significativo decréscimo de produção, é com agrado que constatamos o facto de o CINANIMA registar um novo record de participação: cerca de 160 filmes estão já inscritos no festival.

Um outro record foi obtido no que diz respeito à participação de longas metragens a concurso; as anunciadas três longas metragens inscritas até à semana passada transformaram-se já em sete, das mais diversas proveniências, algumas das quais com um elevado nível de qualidade garantido.

FITAS

REDS é o filme que o Cinema do Casino vai apresentar desde hoje, quinta-feira, até ao próximo dia 27. Trata-se de uma produção norte-americana, para maiores de 13 anos, com realização de Warren Beatty, que também interpreta o papel principal da película — o do escritor John Reed autor da célebre obra «Os dez dias que abalaram o Mundo». Para além de Warren Beatty, figuram no elenco, entre outros, Dianne Keaton e Jack Nicholson.

O filme versa a vida de John Reed e de sua mulher Louise Bryant, abordando «o nascimento do Partido Comunista Americano com simpatia, embora sem facciosismo», isto segundo a crítica especializada. Crítica que diz ainda acerca de «Reds»: «Uma história bem contada, com interpretações muito boas num filme de excelente fotografia. A não perder.»

Entretanto, às 11 horas do próximo domingo, haverá na mesma sala mais uma matinée infantil com o filme «O livro da Selva». A propósito disso, aqui fica o nosso pequeno reparo — que um adulto pague 100$00 por um bilhete... mas as crianças, senhores do Cinema do Casino, não poderão pagar meio-bilhete? Cá fica a sugestão. Esperemos que não caia em saco roto!

RIFAS DA NASCENTE

29.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 9/9/82

361 — 5.000$00 — Aurora Martins Duarte Bessa
061 — 200$00 — Victor Manuel Gonçalves de Sousa
161 — 200$00 — Zacarias Augusto Aguilar N. Pestana
261 — 200$00 — Armando Moreira
461 — 200$00 — Hamilton Oliveira Neto Pinhal
561 — 200$00 — Rosa Martins Freitas Duarte
661 — 200$00 — Nuno Amável Duarte e Sousa
761 — 200$00 — Maria Celeste Correia Sá e Sousa
861 — 200$00 — Joaquim Xavier Barros
961 — 200$00 — Henrique Ferreira

30.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 16/9/82

619 — 30.000$00 — Maria Carolina Milheiro
527 — 5.000$00 — Alcino Bastos Maia
494 — 2.000$00 — Turespinho
019 — 1.000$00 — Margarida Miranda
119 — 1.000$00 — João Sobral Torres Leça
219 — 1.000$00 — José Gil
319 — 1.000$00 — Fernando José da Costa Gomes
419 — 1.000$00 — Alexandre de Sousa Reis
519 — 1.000$00 — Manuel Matos
719 — 1.000$00 — Mário Jorge Henriques
819 — 1.000$00 — Elias da Silva Bastos
919 — 1.000$00 — Fernando Pinto de Almeida

AGRADECIMENTO

Ana Rodrigues da Silva

A família agradece POR ESTE ÚNICO MEIO a todos quantos a acompanharam neste doloroso transe.

MOVIMENTO UNITÁRIO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS

M. U. R. P. I.

A Comisão de Reformados dos Lugares de S. Pedro e Marinha - Espinho convida os reformados a fazer a sua inscrição para um almoço-convívio que se vai realizar no dia 31 de Outubro na antiga casa «ZÉ DE GAIA». A inscrição pode ser feita até ao próximo dia 25 na travessa do Campo de futebol n.º 222 Espinho, ou no próprio restaurante.

PASSA-SE

Estabelecimento no Centro Comercial Solverde

Falar no estabelecimento BELANE das 15 às 19 h., no referido Centro Comercial.

Milton C. Pinho
Glória C. Rodrigues
SOLICITADORES
RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

FERNANDO RODRIGUES LIMA
TRAVESSA DA RUA 5
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

RAICA
PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

Tribunal de Opinião Pública

Repressão no Sector Têxtil

Vai ter lugar nos próximos dias 23 e 24 de Outubro, nas instalações da Faculdade de Economia do Porto, um TRIBUNAL DE OPINIÃO PÚBLICA subordinado ao tema «repressão no sector têxtil», com o objectivo de julgar e denunciar as práctica ilegais do patronato, a cumplicidade do governo e a cobertura que lhes é dada pelo Sindetex.

A propósito, recebemos da Federação dos Texteis, organizadora da iniciativa o documento que em seguida publicamos.

Uma das preocupações centrais do trabalho desta Federação e dos Sindicatos seus filiados tem sido o crescente recurso à repressão nas empresas do Sector Têxtil, na tentativa clara de intimidar os trabalhadores, retirar-lhes a perspectiva de luta por uma vida melhor e criar as condições para intensificar a exploração e, consequentemente, aumentar a obtenção de lucros.

E esta situação, cujos contornos vão ficando claros no dia-a-dia da actividade sindical, nos contactos com as empresas, com os activistas sindicais e com os trabalhadores, confirma-se plenamente com o levantamento exaustivo que temos vindo a fazer e que nos permite ter já um cadastro completo da actuação ilegal do patronato em mais de 100 empresas que abrangem um total de cerca de 70.000 trabalhadores.

Da análise que temos vindo a fazer, que ainda não está completa, constata-se desde logo que os casos de repressão são mais frequentes nas empresas dos distritos do Porto e Braga.

O quadro geral da situação que se vive em muitas empresas, naturalmente ainda incompleto, e que tem sido feito à base de relatórios enviados pelos sindicatos nossos federados, está em fase de tratamento jurídico, com o objectivo de ser divulgado publicamente.

É, no entanto, possível concluir que a repressão patronal nas empresas do Sector Têxtil se desenvolve em torno de cinco aspectos fundamentais que são direitos inalienáveis dos trabalhadores, devidamente consagrados nos contratos colectivos de trabalho, na Constituição e nas leis. São eles:

1. VIOLAÇÃO E ATAQUES ÀS LIBERDADES SINDICAIS

Através da injustificação das horas de actividade sindical aos dirgentes e delegados sindicais, o impedimento da actividade sindical dentro da empresa, discriminação salarial e profissional dos activistas sindicais, o impedimento da realização de plenários, as suspensões ilegais e o despedimento de activistas, o corte de prémios a quem participe minimamente na vida sindical, promoção de «sindicatos» fantoches, perseguição dos trabalhadores sindicalizados no MSU, etc;

2. VIOLAÇÃO DA LEI DA GREVE

Com o recurso à discriminação salarial, ao corte de prémio de assiduidade, à mudança de funções, de local de trabalho e de horário, a suspensões, castigos e despedimentos aos trabalhadores que fazem greve e, em particular, àqueles que fazem parte dos piquetes, respostas ilegítimas à greve com «lock-out», etc.

3. ATENTADOS À CONDIÇÃO DE MULHER/MÃE TRABALHADORA

Discriminando salarialmente as mulheres trabalhadoras, não concedendo tempo para assistência aos fihos menores de um ano, não justificando os 2 dias de falta por motivo da sua condição fisiológica, despedindo mulheres grávidas, usando métodos de discriminação na admissão de pessoal feminino, nomeadamente sabendo antecipadamente se são solteiras ou casadas.

4. INSTABILIDADE NO EMPREGO/CONTRATOS A PRAZO

Ameaças constantes de despedimentos individuais e colectivos, o despedimento de milhares de trabalhadores ao fim dos três anos e a admissão de outros a prazo para as mesmas funções, o despedimento para o trabalhador que participe em plenários, faça greve ou, em alguns casos, se sindicalizar, empresas com a totalidade ou maioria de trabalhadores a prazo, etc.

5. ATENTADOS À CONDIÇÃO HUMANA

Não pagando as faltas por ida ao médico, limitando as idas à casa de banho e até colocando lá relógios de ponto, dando prémios àqueles que não faltarem por luto, por ida ao médico, não cumprindo o horário de refeição, impondo regulamentos internos humilhantes, obrigando a níveis de produção e a cargas de trabalho extenuantes, não criando condições de higiene e segurança minimamente razoáveis, averiguações da opção política dos trabalhadores para os perseguir e descriminar, fiscalização «policial» dos trabalhadores com baixa por doença.

TRIBUNAL DE OPINIÃO PÚBLICA

A Federação e os Sindicatos do Sector desde há muito que vêm alertando as autoridades competentes para a gravidade desta situação.

No entanto ela não é motivo de atenção por parte desses mesmos organismos e o patronato pratica as mais diversas ilegalidades sobre os trabalhadores na mais completa impunidade.

E isto porque a Inspecção do Trabalho, orgão sob a tutela do Ministério do Trabalho, a quem compete fiscalizar o cumprimento das leis laborais e das convenções colectivas, não actua, apesar de diversas vezes solicitada. Os Tribunais de Trabalho continuam a ver os processos acumular-se sem que sejam dotados de meios técnicos materiais e humanos que lhes permitam actuar com a rapidez justificada nestes casos.

Por outro lado, destaca-se a actuação dos divisionistas do Sindetex/UGT, o seu papel de colaboracionismo e a cobertura da actuação repressiva patronal, não sendo desconhecido encontrar membros deste Sindicato fantoche como autores materiais de actuações ilegais dentro das empresas.

Tem sido grande o nosso esforço para informar a opinião pública da gravidade deste problema. No entanto, não o temos visto suficientemente abordado na Comunicação Social, exceptuando um ou outro caso que, mercê de características inéditas, merece alguma atenção, apesar de enviarmos para os Orgãos de Comunicação todos os materiais que editamos.

Daí que a Federação e os Sindicatos do Sector, pela importância do problema e pelas proporções que está a atingir, tenham decidido promover a realização dum TRIBUNAL DE OPINIÃO PÚBLICA subordinado ao tema «REPRESSÃO NO SECTOR TÊXTIL»,

APELO FINAL

O levantamento que temos vindo a fazer sobre a repressão nas empresas do Sector Têxtil não está, naturalmente, completo. Está a começar a ser feito o tratamento jurídico dos elementos que temos sobre as empresas e estamos a continuar esse levantamento.

Neste sentido, está já a funcionar o Gabinete do Tribunal de Opinião Pública, na sede da Federação, à Rua Clemente Menéres, 47, 1.º Esq. 4000 PORTO.

O apelo que fazemos neste momento, em que é dado conhecimento público da realização do Tribunal, é que todas as pessoas, trabalhadoras ou não do Sector, que tenham conhecimento directo ou indirecto de situações de repressão nas empresas do Sector Têxtil, se dirijam às nossas instalações para as denunciar ou então que nos enviem por carta o seu depoimento.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

CAN-CAN II
BOITE PIANO BAR
DISCOTECA
O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ªs feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Solidariedade na Fontes evita despedimentos

Noventa por cento de trabalhadores em greve transformaram dois despedimentos em suspensões por duas semanas.

Efectivamente, não se trata de uma nova regra da alquimia, mas trata-se, isso sim, da fórmula encontrada pelos trabalhadores da empresa Manuel Pereira Fontes & C.ª Lda., a fim de impedir o despedimento injusto de dois colegas, provando assim, que a solidariedade é uma poderosa arma nas mãos dos trabalhadores.

Após o despedimento pela entidade patronal de dois trabalhadores, os delegados sindicais, decidiram convocar um plenário durante o qual se propõem levar a cabo uma série de acções visando impedir o seu despedimento.

Apesar de todos os esforços desenvolvidos, a posição da entidade patronal mantinha-se irredutível.

Depois de esgotadas todas as possibilidades de se chegar a um entendimento, os trabalhadores decidem-se finalmente pela realização de um dia de greve de solidariedade para com os trabalhadores despedidos, tendo esta contado com a participação da quase totalidade dos trabalhadores, exceptuando-se os casos dos contratados a prazo e dos chefes de secção.

Perante a firme resposta dos trabalhadores, a entidade patronal decide-se finalmente pela reintegração dos trabalhadores, sancionando-os com duas semanas de suspensão.

Segundo os delegados sindicais, para além do despedimento em si, a entidade patronal visava fundamentalmente o afastamento de um trabalhador que pela sua acção mobilizadora teve papel preponderante, não só como elemento da comissão de trabalhadores, mas em todas as lutas travadas na empresa e em que estivessem em causa os direitos dos trabalhadores, contrariando assim todas as manobras tendentes à sua divisão. Por tudo isto, sucediam-se as provocações particularmente do seu chefe de secção que segundo um comunicado que circulava na altura da greve, por várias vezes o tentou «humilhar, insultar e até agredir», sem no entanto o ter conseguido.

Conscientes dos seus direitos, os trabalhadores responderam à hostilidade para com o companheiro por parte de chefes e patrões, com uma prova de solidariedade digna de registo.

TRIBUNAL DO TRABALHO DA FEIRA

ANÚNCIO

O Doutor Vitor Manuel Moreira de Sá Camboa, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho da Vila da Feira:

FAZ SABER que nos autos de secção com processo comum sumário n.º 55/78, pendente na 1.ª Secção deste Tribunal, movida pelo autor Alberto Fernando Monteiro da Fonseca, casado, metalúrgico, residente na Rua dos Passos, n.º 640 em Serzedo, Vila Nova de Gaia e réus MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS e mulher AMÉLIA FERNANDA BRANDÃO DA COSTA, ele industrial e ela doméstica, residentes em parte incerta da Venezuela, com a última residência conhecida em Portugal, no lugar de Ponte de Anta, freguesia de Anta, do concelho de Espinho, foi em 31/7/82, proferida a sentença do seguinte teor: — O autor Alberto Fernando Monteiro da Fonseca, casado, metalúrgico e residente na Rua dos Passos n.º 640 em Serzedo-Vila Nova de Gaia, propõe a presente acção, com processo comum sumário, emergente de contrato individual de trabalho contra os réus Manuel Rodrigues dos Santos e mulher, residentes que foram em Ponte de Anta-Espinho. Citados editalmente os réus não contestaram. Assim, e ao abrigo do artigo 86.º n.º 2 do Código de Processo do Trabalho, condeno os réus Manuel Rodrigues dos Santos e mulher a pagar ao autor Alberto Fernando Monteiro da Fonseca as prestações pecuniárias que se venceram desde a data do despedimento — 26 de Janeiro de 1977 — e até 30 de Janeiro de 1978, no montante total de 129.300$30 (cento e vinte e nove mil e trezentos escudos e trinta centavos), bem como a quantia de 16.438$50 (dezasseis mil quatrocentos e trinta e oito escudos e cinquenta centavos) o que tudo totaliza o montante total de 145.738$80 (cento e quarenta e cinco mil e setecentos e trinta e oito escudos e oitenta centavos); Mais os condeno nas prestações pecuniárias que se venceram desde 1 de Fevereiro de 1978 até à presente data e as quais se liquidarão em oportuna execução de sentença. Mais condeno os réus a reintegrar o autor no seu posto de trabalho ou, em alternativa, na indemnização por despedimento e a qual será liquidada em execução de sentença. Finalmente ficam NOTIFICADOS os referidos réus para no prazo de TRINTA DIAS, findos que sejam os QUINZE DIAS de dilação mínima, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida em que foram condenados, nos termos do artigo 71.º do Código de Processo do Trabalho, sob pena de execução com consequente penhora, de harmonia com o disposto nos artigos 92.º e 93.º do mesmo Diploma. Custas pelos réus.

Vila da Feira, 6 de Outubro de 1982

O JUÍZ DE DIREITO,
Vitor Manuel Moreira de Sá Camboa

O ESCRIVÃO — ADJ.º

Adérito Madureira

Listas partidárias nas «últimas»

Com a contagem decrescente para apresentação das candidaturas a aproximar-se do ponto zero, os estados-maiores das forças partidárias apressam-se nas suas diligências, apertam os contactos, lamçam os nomes, movem as influências, estabelecem as estratégias mais ou menos definidas. Numa palavra, procuram criar as condições para que o seu potencial eleitorado não hesite na colocação da cruz certa a 12 de Dezembro. Mas até lá, ainda muita coisa irá acontecer.

CDS: O «SUSPENSE» DO ARQUITECTO

Pontos altos destes últimos dias foram a confirmação da disposição da CEIFG em se candidatar de novo em Guetim e a insistência no nome do Arq. Jerónimo Reis para encabeçar a lista do CDS à Câmara. Quanto a este último, estamos em condições de adiantar que só a sua eventual impossibilidade de resistir às fortes pressões que lhe estão a ser feitas o levará a aceitar uma candidatura que não está efectivamente nos seus propósitos. Tanto quanto sabemos, Jerónimo Reis aguarda uma opinião do seu médico assistente sobre a sua situação de saúde, que ele à partida não considera estar à altura das exigências que lhe seriam postas por uma eventual eleição. Por outro lado, o seu perfil de cidadão aceite por vários sectores e com uma imagem de acção pública em favor de várias instituições espinhenses não deixa de levantar dúvidas em muitos que o conhecem e respeitam sobre quais as consequências de um compromisso político para que não parece nada fadado. Porém, parece evidente que a sua candidatura corresponderia a uma jogada forte do CDS, capaz de lhe trazer alguns pontos na sua luta frontal com o PSD de José Fonseca. Seria, enfim, um duelo entre a direita interessante de seguir, e cujos resultados teriam importantes efeitos a curto prazo.

PSD: A «CORAGEM» DE IR SOZINHO

Da parte do PSD, a candidatura isolada é já, naturalmente, uma situação assumida, na qual as vantagens são consideradas maiores do que os riscos corridos. Aquelas residem sobretudo no facto de, como nos dizia um responsável do partido, «*termos a coragem de nos apresentarmos sozinhos, tal qual somos, para que o eleitorado saiba efectivamente em quem vota*». No dizer deste mesmo responsável, o PSD está a aproveitar esta fase para levar a cabo uma «*concertação partidária, abordando todas as pessoas válidas, mesmo que com elas haja algumas fricções*». Quanto a nomes já conhecidos, adianta-se o de Carvalho e Sá, actual Presidente da Junta de Paramos, para o lugar imediatamente a seguir a Fonseca, na lista da Câmara, estando o terceiro homem por encontrar, ainda que volte a falar-se em Marçal Duarte para essa posição. Na Assembleia Municipal, Ferreira de Campos aparecerá à frente, estando feitos contactos com outros elementos que já anteriormente se sentaram naquele orgão. Para as freguesias, o PSD joga forte em Paramos, onde o nome de Augusto Gomes da Silva (Augusto dos Telefones) lhe promete bons resultados. Diga-se, aliás, que para garantir o seu concurso não houve hesitações em recorrer ao apoio de personalidades de peso muito especial naquela freguesia, por estarem à frente de instituições altamente poderosas no meio, que em conjunto com José Fonseca convenceram aquele autarca de antes do 25 de Abril a voltar à acção política directa. Já em Guetim, a candidatura de uma lista encabeçada por Manuel Ramos (Félix) não parece ser mais que a necessidade de cumprir uma obrigação partidária e garantir o apoio necessário a José Fonseca. Finalmente, e enquanto ignoramos ainda os candidatos deste partido para Anta e Silvalde, para a Junta de Espinho o cabeça está encontrado será Romeu Vitó.

PS: ALBERNAZ É O TERCEIRO HOMEM

Mas se à direita as coisas estão neste pé, à esquerda tudo parece avançar com uma maior definição desde já. Por parte do Partido Socialista o essencial das listas está completo, a começar pelo terceiro lugar na lista para a Câmara, que irá ser preenchido por Luís Albernaz, que assim se junta a Bártolo e Rolando Sousa na série dos três candidatos mais elegíveis. E com a sua lista para Guetim a não se concretizar dado o aparecimento da CEIFG, põe-se ao PS apenas o problema de Anta e Paramos, uma vez que em Silvalde Manuel da Fabiana concorre de novo para ser eleito. Quanto à primeira daquelas duas, Benjamim Carvalho é o cabeça de lista, enquanto em Paramos aparece na frente Américo Marques (Américo das Vacas). Na Assembleia Municipal, não haverá novidades de maior, havendo apenas a salientar a inclusão de alguns nomes propostos pela UEDS, entre os quais se destacam Fernando Meneses e d'Alte Pinho.

APU: LISTAS COMPLETAS, TAMBÉM EM GUETIM

A maior novidade em relação à Aliança Povo Unido é o facto de concorrer também em Guetim apesar da CEIFG, afinal, também ir às urnas nessa freguesia, onde o cabeça da lista APU será Joaquim Moreira e o n.º 2, César Almeida. Para a freguesia de Anta Carlos Loureiro é o 2.º e Fernando Fernandes o n.º 1. Em Paramos e Silvalde, as listas serão encabeçadas respectivamente por Américo Castro e Henrique Carvalho. Finalmente, para a freguesia de Espinho o candidato principal da APU é Rui Abrantes, ocupando Alexandre Silva a 2.ª posição.

Quanto à Câmara Municipal, conhecem-se os outros nomes, para além de Casal Ribeiro e José Catarino. Cite-se como exemplo os de Fernando Fernandes, Dias Carneiro e Fernando Galeão. Para a AM, os nomes de topo são Jorge Carvalho, João Henriques e António Teixeira Lopes. No conjunto, listas a todos os orgãos e apostas fortes na Câmara e em Anta.

CEFIFG: DE NOVO NA CORRIDA

A terminar, uma palavra ainda para aquela que parece ser a única lista independente a concorrer no concelho, a já conhecida CEIFG, de Guetim. Depois de algumas hesitações, os homens que deram corpo a esta sigla responsável pelos destinos da freguesia desde há seis anos decidiram avançar de novo a sua candidatura, ao que sabemos na base de nomes que já deram provas em mandatos anteriores. Se alguma dúvida existirá ainda ela reside em se saber se Joaquim Sá estará de novo à frente da Junta, ainda que pouca dúvidas restem de que os candidatos da CEIFG recolherão outra vez o apoio esmagador dos seus conterrâneos. Isto porque toda a dinâmica local se tem apoiado naquela força, como mais uma vez terá ficado demonstrado agora que a CEIF permaneceu de fora das operações durante o tempo suficiente para deixar manobra mais fácil aos partidos. Como nos dizia um responsável da CEIFG, «*pelo ambiente local concluimos que as pessoas ainda nos querem, e enquanto equipa estamos coesos e com espírito de sacrifício suficiente para tentar continuar o trabalho já iniciado em anos anteriores*».

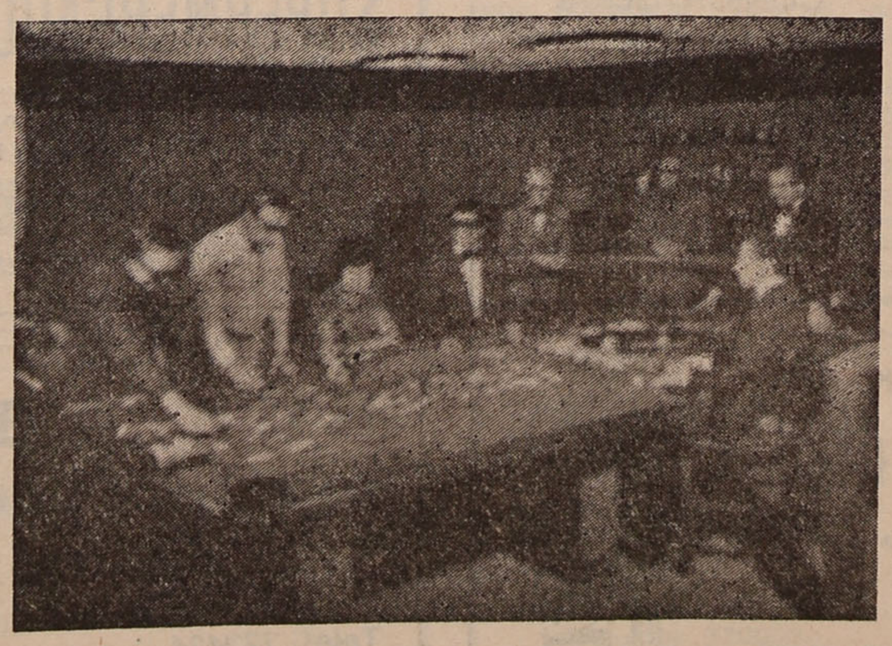
O «não» à prorrogação

Fonseca diz que é irreversível...

A questão da eventual prorrogação da concessão da zona de jogo de Espinho à actual concessionária, a Solverde, continua na ordem do dia. Sabe-se que da parte da administração daquela empresa se queimam os últimos cartuchos para garantir o já chamado «negócio do século», tudo valendo para obter do Governo o ambicionado prolongamento até ao ano 2005. Por seu lado, os orgãos de poder local espinhense não desarmam na defesa dos interesses do concelho, até porque, como afirma o Presidente da edilidade, estão conscientes de que «com a concessão do jogo é entregue à Solverde o destino desta terra».

«*Da nossa parte, a posição já mais de uma vez publicamente assumida é irreversível, não aceitamos qualquer negociação que contrarie a legislação em vigor*». Quem o diz é José Fonseca, que assim reafirma a disposição do executivo a que preside, e que neste assunto tem pautado as suas decisões pela unanimidade. O recente ultimatum de Nandim de Carvalho «oferecendo» à Câmara 48 horas para lhe enviar sugestões sobre as obrigações futuras para a Solverde não mereceu mais do que a constatação de que a responsabilidade dos actos recairá em quem os pratica», ao mesmo tempo que deu lugar à crítica directa ao Secretário de Estado «que não desarma de pressionar a Câmara, por processos no mínimo incorrectos». E quem tem acompanhado o caso conhece, de facto, múltiplos exemplos de actos de pressão que se julgaria não possíveis por parte de entidade com tais responsabilidades governativas. Daí que, para além de todas as outras questões, uma pergunta se ponha permanentemente: o que faz correr Nandim de Carvalho com tanta e tão obstinada precipitação? Será o temor de não ter já muito tempo para cumprir «compromissos» assumidos e aos quais não poderia fugir? Será que ele próprio é vítima de pressões ligadas a «processos pouco correctos?» Será que... poderíamos continuar quase indefinidamente, tal é a gravidade dos indícios neste caso.

Fundamentalmente, e para além dos aspectos meramente legais, a posição de intransigência do executivo baseia-se na defesa dos interesses do concelho. Até porque, como diz José Fonseca, «*há sociedades constituidas para concorrer à zona de jogo, algumas delas prevendo mesmo a participação da Câmara na sua administração. Ora não é legítimo impedir a sua participação ao concurso, da mesma forma que a Solverde poderia naturalmente concorrer de novo, mas em pé de igualdade com os restantes concorrentes.*» Por outro lado, há todo um contencioso que já se vem estendendo desde há anos e que se agudizou nestes mais recentes, entre a actual concessionária e o poder local. Por isso mesmo, o Presidente espinhense não hesita em lembrar que «*toda a gente sabe das tentativas de controle que têm sido feitas, que são autênticas tentativas de assalto ao poder local. Ora se a Solverde continuar à frente do casino nada disto mudará, o destino desta terra continuará nas suas mãos. Caso para dizer que futuramente, as forças políticas terão que ir à Solverde antes de pensar em elaborar os seus programas*».



Jogo: não é apenas um contrato que está em causa

...mas Gomes dá contrapartidas

Solicitado pela Secretaria de Estado do Turismo a dar informações sobre «os anseios de Espinho», tendo em vista «a eventual prorrogação do contrato de jogo», Luís Gomes, Presidente da Assembleia Municipal, decidiu elaborar uma listagem das que considera necessidades importantes do concelho e remetê-la a Nandim de Carvalho. Questionado por nós sobre as razões que o levam a uma atitude que contraria frontalmente as decisões repetidamente tomadas pelo executivo municipal, aquele autarca, salientando que responde a título meramente pessoal, uma vez que o prazo pedido para a resposta não permitia a convocação da AM, adiantou-nos que «*é minha obrigação conhecer os anseios de Espinho, e o que fiz foi um simples levantamento de alguns dos mais significativos. Com isso não tomo propriamente posição perante a questão da prorrogação, limito-me a fornecer elementos que me foram solicitados*». Posto o problema de dar assim um aval a Nandim de Carvalho para avançar na prorrogação do contrato com a Solverde, Luís Gomes entende que tal não acontece, até porque «*o ofício que me foi enviado reafirma que o Governo é que é soberano para decidir nesta questão*».

S. Paio de Oleiros

Questões de honra e de mérito

Com o cheiro a eleições, já se preparam novas listas concorrentes às autarquias. Em Oleiros, PSD e APU parecem ter escolhido já os seus cabeças de lista, enquanto o PS, há muito combalido por estranha hemorragia interna, fruto de astenia militante e de uma lastimável incapacidade organizativa, parece já ter caído em coma: não dá, que a gente veja, qualquer acordo de si.

Chegaram também (já o dissemos) os arremedos de inaugurações, a dissimular as inaugurações não realizadas, mas prometidas.

Por isso, com as novas listas, com os novos programas eleitorais e as novas promessas, vem também o balanço de um triénio de trabalho realizado ou apenas prometido.

Abordámos já, na anterior correspondência, alguns aspectos concretos e o saldo pareceu-nos francamente negativo.

Mas quem tiver dúvidas poderá abrir o anterior «manifesto eleitoral dos candidatos pela lista do PPD/PSD», que veio a assumir a presidência do executivo oleirense, e comparar as realizações propostas com as efectivamente executadas. Verá que o panorama é desolador.

Bastará reler o preâmbulo daquele manifesto para se ficar com uma ideia do grau de seriedade com que tais promessas foram feitas: «...se a nossa lista ganhar as eleições do próximo dia 16 de Dezembro, os vinte elementos que compõem a lista assumirão um *compromisso de honra* em que todos se organizarão num grupo de apoio de trabalho às futuras Junta e Assembleia de Freguesia.» (O sublinhado é nosso).

É possível que tudo isso venha ainda a acontecer, uma vez que os verbos «assumir» e «organizar» estão no tempo de S. Nunca.

E foi assim que o tal grupo dos vinte, dirigindo-se «não só aos sociais-democratas, mas também, e muito especialmente, a todos aqueles que antes da ideologia põem a justiça, a verdade e o amor à sua terra», arrebanhou votos, com sacrifício da própria honra, à custa de, pelo menos, esta mentira, sem conseguirem provar com actos esse desvelo enternecedor pelas coisas da sua frguesia.

É bem posível que os eleitores venham a não distinguir de novo os que querem servir dos que pretendem apenas servir-se. Nós, porém, vincamos essa distinção.

E tanto assim que não acabaremos estas notas, sem retirar da penumbra pelo menos uma excepção, entre várias que admitimos. Trata-se de referir aqui o trabalho digno de quem, pelos dados que possuímos, soube conduzir com inteligência e sobretudo com inteira imparcialidade as sessões da Assembleia de Freguesia: o seu presidente, Américo Licínio.

Aprendam com ele os seus correlegionários (e não apenas eles, entenda-se) a amar a verdade com actos concretos de isenção e, para revelarem aqueles sentimentos democráticos de que se reclamam, saibam amar a sua terra começando por amar os seus conterrâneos. Concedam-lhes, mesmo aos adversários políticos, a liberdade de expressão de que necessitam para também participarem na solução dos problemas da comunidade oleirense, onde deveria caber a tolerância e nunca a discriminação.

GUETIM

O seu a seu dono

Por lapso, no n.º 309, deste jornal, foi referido que a Secção Desportiva do Grupo Cultural de Guetim (Guetim F. C.) se havia classificado em 1.º lugar no torneio dos Canários, ao derrotar no Final os Águias da Quinta por 2-1. Com as devidas desculpas aos Leões Bairristas que venceram com todo o mérito o Torneio e para colocar as coisas no seu devido lugar deve dizer-se que o Guetim F. C. venceu na fase final os Águias da Quinta, tendo-se classificado em 3.º lugar.

GRANJA

Passagens de nível são problema

O Verão vai longe e os automobilistas, em especial os domingueiros, começam a preferir o conforto das pantufas à chuva incómoda e aos buracos que, disfarçados ou escancarados, aguardam as suas vítimas.

Na época de Verão, a zona da Granja é muito procurada, quer pelos que preferem a sua bela e pouco poluída praia, quer por quantos demandam Espinho.

As passagens de nível da Granja põem à prova a paciência e o desespero dos automobilistas, em especial a situada a norte. Os longos, por vezes longuíssimos e enervantes minutos em que as guardas estão fechadas, provocam a formação de bichas que, em certos momentos do fim de semana se alongam rapidamente provocando, não raro, engarrafamentos e a difícil circulação na estrada Porto-Espinho (109). A pasagem norte não permite o trânsito nos dois sentidos com normalidade, devido às suas exíguas dimensões.

As longas bichas, as longas esperas levam os pobres automobilistas, principalmente os mais apressados, a tentar encontrar um buraco recorrendo às passagens da Aguda ou de Miramar. Apetece parafrasear: «E os automobilistas, Senhor, por que lhes dais tanta(s) dor(es)?»

Para quando a automatização destas passagens de nível?

Como adivinhamos que tal medida tardará, por que não tomar já medidas simples que permitam um escoamento mais rápido e eficaz suprimindo as barras de ferro que delimitam a passagem dos peões?

Outro Verão se aproxima. Os problemas irão continuar?

CONHECER A LEI

Este o espaço que o «Maré Viva» resolveu abrir aos seus leitores destinado a tentar dar resposta àquelas dúvidas que o cidadão comum sempre tem em relação às mais diversas questões de natureza jurídica.

Problemas como arrendamento, direito de família, questões laborais e tantas outras poderão ser postas mensalmente à redacção do jornal para que o responsável por esta coluna estude e elabore as respostas a dar aos leitores.

É claro que assuntos há que, por natureza, são tão complexos e subtis que não será possível dar-lhes resposta neste pequeno espaço.

Não se pretende, por outro lado, que este espaço se substitua à consulta normal que deve ser feita ao advogado em caso de necessidade.

Em resumo: o que pretendemos é tão só abordar, sem grande profundidade teórica questões simples para as quais o chamado «homem da rua» não está habituado a dar resposta.

É que «de leis toda a gente percebe», costuma dizer-se, mas o facto é que a esmagadora maioria erra nas opiniões que emite dando azo, por vezes a situações bastante delicadas, as quais os advogados, mais tarde tentam solucionar mas, quantas vezes, sem êxito por ser já tarde demais.

Por todas estas razões é que «Maré Viva» resolveu abrir as suas páginas à colaboração de um jurista no sentido de contribuir para que o leitor possa andar minimamente informado sobre aquelas matérias comezinhas do Direito.

O amigo leitor, se tem qualquer dúvida que gostaria de ver tratada, deverá escrever para a redacção deste jornal para «Conhecer a Lei» e esperar mensalmente que apareça a resposta à sua pergunta.

Cá ficamos, pois, à sua espera, se pretender conhecer a lei!

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã
ESPOSABELA
Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO
ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES
Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.
Motorizadas — Bicicletas — Acessórios
Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Pinto de Matos
Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA
BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 - *ESPINHO*

CLÍNICA GERAL
I. Pinheiro de Moraes
RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO
Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÔTO
FILIAL: Rua 62 N.ºs 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

O Recanto
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

RESTAURANTE — SNACK - BAR
O PADRINHO
Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã
Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3
Telef. 723424 ESPINHO

VOLEIBOL

F. C. PORTO, 0 — S. C. ESPINHO, 3

Jogo no pavilhão das Antas sob a arbitragem de João Cantarino.

O SCE alinhou com: *António Rocha, António Castro, Fernando Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós Filipe Vitó, José Maltez, Carlos Freitas, Bruno Correia, Carlos Alberto, António Baptista e Luís Correia.*

Resultados parciais: 14-16 (35 min.) 14-16 (33 min.) e 9-15 (23 min.).

Depois de um jogo «fácil» contra o Milheirós aguardava-se com certa expectativa este jogo com o F. C. Porto. Podemos dizer que a equipa do S. C. Espinho se comportou de forma a ultrapassar todas as previsões pois, tanto no 1.º set que esteve a perder por 14-6 como no 2.º que esteve a perder por 14-9 conseguiu reagir e de forma categórica resolver ambos a seu favor. A ganhar por 2-0 o SCE partiu descontraido para o que viria a ser o último set tendo arrumado a questão facilmente. De salientar a boa exibição do capitão Tomás que tal como o Vinho do Porto, «quanto mais velho melhor». Em bom nível a actuação de Carlos Queirós bem acompanhado por todos os outros elementos principalmente no aspecto de aplicação ao jogo.

Concluindo diremos que este jogo foi um bom teste para o próximo com o Esmoriz a disputar no Pavilhão de Espinho às 21,30, do próximo sábado.

SELECÇÃO REGIONAL — Para esta selecção estão convocados os jogadores Fernando Tomás, Carlos Queirós, António Rocha, Filipe Vitó e Fernando Castro.

OUTROS RESULTADOS

2.ª DIVISÃO — A. A. E., 3 — Lagoa Azul, 0
INICIADOS — S. C. E., 3 — Nun'Álvares, 0
JUNIORES — S. C. E., 3 — F. C. Porto 0
JUVENIS — Escola de Esmoriz (A), 0 — S. C. E., 3
FEMININO — CDUP, 3 — S. C. E., 1

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATOS REGIONAIS

JUNIORES — AAE, 16 — Sanjoanense, 5
JUVENIS — AAE, 2 — Sanjoanense, 0
INFANTIS — AAE, 7 — Texas, 5
INICIADOS — AAE, 6 — Texas, 0

ANDEBOL

DIVISÃO DE HONRA — 1.ª FASE

ACADÉMICA DE S. MAMEDE, 19 — SCE, 20

SCE alinhou com — *Capela; Lima, Ramiro (3), Heber (8), Madureira (5), Veiga (1), Silva (2), João (1) e Viana.*

Vitória inédita do SCE face à Académica de S. Mamede. Actuando com 5 juniores, os espinhenses fizeram jus à difícil vitória alcançada, perante um adversário que é, sem dúvida, a 2.ª melhor equipa do Norte e forte candidato à qualificação para a fase final.

Domingo, às 18,30, no seu Pavilhão, o SCE defronta o F. C. Porto, para a 1.ª fase da Divisão de Honra.

O RELATO DE... MOIA

AMORA, 1 - ESPINHO, 0

Sob a arbitragem do *sr. Isidro Santos*, do Porto as equipas alinharam:

AMORA — *Botelho; J. António, Laranjeira (30 minutos Emanuel), Nelson (cap.), Ribeiro; Alfredo, Walter, Alberto (65 minutos Jaime); Caio, J. Rafael e Jorge Plácido.*

ESPINHO — *Mendes; Dinis, Serra, Raul (cap)., Vivas; J. Carlos (Móia aos 65 minutos) Carvalho, Salvador; Pinto da Rocha, Moinhos (aos 80 minutos Salvado) e Vitorino.*

GOLO aos 84 minutos por J. RAFAEL.

Acção Disciplinar — NADA.

Estreia do novo tapete da Medideira com um bom piso, onde milhares de pessoas assistiram a um autêntico jogo de campeonato, em que se defrontaram, duas equipas de valor muito semelhante e com as mesmas pretensões, a não desmerecida divisão. Nos primeiros 45 minutos o jogo foi muito dividido pelos dois meios campos com as duas equipas a jogarem num 4-4-2 maleável o do Amora, mais fixo o do Espinho; e foi precisamente o Espinho que teve com dois ou três contra ataques com muito apropósito, a oportunidade de abrir o activo. Simplesmente nesta altura não teve a sorte do jogo pelo seu lado.

Na segunda parte o cariz do jogo não se alterou; o Amora por ter o factor casa a seu favor continuava a pressionar, mas a linha recuada do Espinho, com realce para *Serra* e *Raul*, continuavam a tornar infrutíferas as tentativas do Amora, de agora a todo o custo, a tentar violar as redes à guarda de Mendes.

Mas passados que foram os primeiros 20 minutos da segunda parte, o Espinho tomou conta do jogo, e começou a acreditar que poderia levar um resultado positivo da «Medideira». Mas eis que quando o Espinho tentava a conquista dos dois pontos, e faltavam 6 escassos minutos para o termo do encontro, e quando toda a gente já começava a abandonar o campo, um contra ataque rapidissimo pela lado direito do ataque do Amora originou o golo, que deu injustiça ao jogo e castigo à bem escalonada equipa do Espinho. Aí tentou o SCE dar volta ao resultado mas estava-se perto do fim. Foi triste, pois o Espinho não merecia este desfecho pela boa exibição que realizou, pois voltou a demonstrar o que o têm caracterizado nestes últimos anos — união, humildade e muito querer.

Realce para *João Carlos* enquanto durou, (que pena não conseguir suportar os noventa minutos ao mesmo ritmo...) ainda para *Serra* e *Raul* que também estiveram muito bem, assim como toda a equipa.

Boa arbitragem.

Vitor Móia

1.as Jornadas de Medicina Desportiva

Realizaram-se em Espinho, de 14 a 16, as I Jornadas de Medicina Desportiva. Ali se pôs em equação grande parte da temática da saúde no desporto, elemento essencial de uma qualidade de vida que se quer a melhor possível e extensiva a todos os cidadãos.

Nestas Jornadas colaboraram nomes grandes da Medicina Desportiva Europeia (casos do Prof. Schneider, de Colónia, R.F.A., do Prof. Nesovic, da Jugoslávia e do Prof. Eriksson, do Instituto Carollinskaia de Estocolmo e Presidente da Federação Internacional de Medicina Desportiva) para além de conceituados médicos portugueses, provenientes de várias instituições de Saúde.

No discurso inaugural o Dr. Domingos Gomes, Coordenador das Jornadas, recordou o nome e a obra do Dr. João da Silva Rocha que considerou ser o Pai da Medicina Desportiva Portuguesa, cujo trabalho, reconhecido para além fronteiras, lhe granjeou reputação de Autoridade Internacional na Matéria. No dizer do Dr. Domingos Gomes estas jornadas preocupam-se «com o Atleta como Homem, parte integrante de uma Sociedade Universal que queremos sã de corpo e Espírito».

O programa desas jornadas, bastante completo e recheado de temas interessantes, pode parecer um pouco acima da Medicina Desportiva que temos (teremos?), assim como o construir uma casa começando pelo telhado. A opinião do Dr. Nuno Delerue, do Secretariado, é que, se as conclusões das Jornadas não tiverem aplicação prática, poderá criar-se um certo vazio no seio daqueles que encaram a Medicina Desportiva como uma actividade que tem que ser mais do que uma actividade desempenhada por autodidactas.

Em Portugal não existe uma especialidade de Medicina Desportiva, apesar da tentativa que está a ser levada a cabo pela Ordem dos Médicos no sentido de criar uma tal especialidade. No entender do Dr. Delerue a resolução do problema passa, para já, pela criação de uma consulta de Medicina Desportiva nos Hospiais centrais, e a longo prazo, pela inclusão de uma disciplina de Medicina Desportiva no curriculo das Faculdades de Medicina e criação de uma especialidade oficial da matéria.

Embora sendo um congresso com características semelhantes a muitos outros, estas Jornadas abordam um tema de grande importância para a formação integral dos cidadãos, em todos os seus aspectos, cultural, físico, mental. É pois muito importante que não caiam em saco roto as conclusões destas Jornadas, mas não nos podemos esquecer que antes delas há todo um esquema basilar, de infraestruturas, meios humanos e materiais que tem que ser montado para que o desporto possa ser, segundo o Dr. Domingos Gomes, «um elo de união entre os Povos, que em última instância, buscam o Bem Estar Comum.»

Na Ginástica da AAE o diabo fez o pino

Ao contrário do que se passa com outras modalidades, desta feita foi a ginástica da AAE a beneficiar da recente «sangria» ocornida nos meios gímnicos do F.C.P.

Assim, a secção de ginástica tem já confirmada, para a presente época, a presença de Miguel Sampaio — ex-ginasta do F.C.P. várias vezes campeão nacional e ginasta internacional — que irá formar equipa com Carlos Rosas na orientação das classes de Ginástica Desportiva Masculina.

A Rítmica Desportiva, que continua sob a orientação da Prof.ª Alice Rocha, conta agora com o trabalho de Tieresa Morgado — ex-ginasta e ex-treinadora do F.C.P. — que irá ter a seu cargo as ginastas mais jovens.

Mas tem mais! Manuela Dias — também ela ex-ginasta e ex-treinadora-adjunta da equipa feminina do F.C.P. — irá trabalhar na AAE junto da classe de Iniciação Desportiva de 5/6 anos.

Portanto, se por um lado a «fuga» de muitos dos atletas da AAE para o F.C.P. e outros clubes parece ser «coisa crónica», neste caso estamos tentados a dizer que desta vez o diabo fez o pino!

Ernesto Ferreira
ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

Churrasqueira RUACANÁ
Pratos genuinamente angolanos — Cozinha tradicional portuguesa
Óptima localização — Estacionamento garantido
AO CIMO DA RUA 31 — ESPINHO
(entre o Supermercado OKEY e o ex-Colégio N.ª S.ª Conceição)

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
— SOLICITADOR —
ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

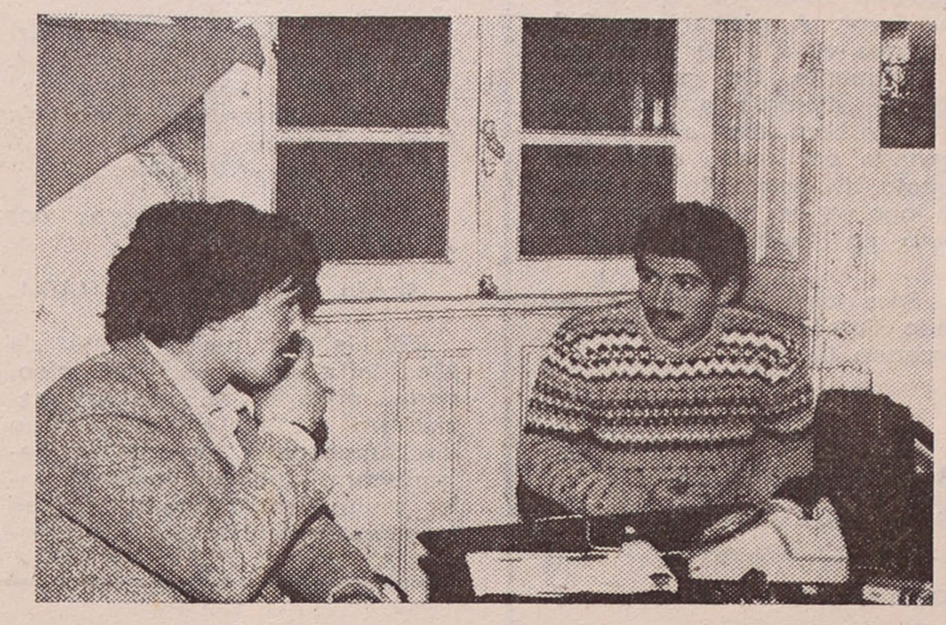
RESTAURANTE
PRINCÍPE
— SNACK - BAR
Rita Soares Alves & Filho, L.da
Encerra ao Domingo
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 722247 — ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — *ESPINHO*
Tel. 721929

NA PRIMEIRA «LINHA DIRECTA»

ANTÓNIO LEITÃO ESTEVE CONNOSCO

Na noite da passada 5.ª feira, o atleta António Leitão esteve na nossa Redacção e, durante uma hora e meia, respondeu às perguntas que os nossos leitores lhe quiseram pôr. Oito deles escolheram a via telefónica, enquanto dois preferiram ir mesmo lá e passaram um pouco da noite connosco. Foi mais um espaço que nasceu no nosso Jornal — a «Linha Directa». Vejamos, pois, o que se passou nesta primeira «edição».



Alguns leitores vieram mesmo até nós para conversar com António Leitão

Nem nós nem o António Leitão contávamos muito com uma pergunta do género da primeira que recebemos, via telefónica, e que nos foi posta por *António José dos Santos*, do lugar do Souto, Anta. Queria o nosso leitor saber se a prática sexual constante interferia na condição física de um atleta de alta competição. Leitão respondeu assim:

Tudo o que é em demasia, faz mal... Por isso, neste como noutros campos, é preciso é saber dosear as coisas.

A este início, digamos, pouco comum, foi a vez de *Fernando Alves*, de Espinho, nos telefonar e perguntar quando é que o nosso convidado pensa estar ao seu alcance a quebra do recorde mundial dos 5000 metros. A resposta:

Segundo a minha evolução, principalmente nos 5000 metros, tudo leva a crer que eu possa vir a ser um futuro recordista mundial dessa distância. Quando, não lhe sei dizer, até porque isso é um pouco subjectivo... mas é uma verdade que, já este ano tive um salto que nem contava ter, na aproximação ao recorde. Talvez possa lá chegar dentro de um ou dois anos. Vou tentar, vou trabalhar para isso!

Alberto Costa, de Espinho, quis saber quando seria que António Leitão voltaria a alegrar os espinhenses com o nome no atletismo da cidade. Ele disse o seguinte:

O meu gosto era realmente estar em Espinho, a correr com a camisola do SCE. Mas isso, para já, ainda não é possível, porque eu atingi uma craveira a nível internacional que tenho de manter; e Espinho não tem condições para eu a poder manter. Pode ser que essas condições melhorem cá. Vamos ver!

O dinheiro e outras coisas mais

E a inevitável pergunta tinha de chegar! «Quanto ganha o Leitão por mês no Benfica?» Pô-la, pelo telefone, *Manuel Rufino*, de Espinho. António Leitão não se embaraçou:

Tenho, de facto, um subsídio que as pessoas, por vezes, pensam que é muito alto... Tenho um subsídio de alimentação dado pelo Benfica e outro dado pela Federação. No conjunto, recebo cerca de 40 contos... Sabe que um atleta de alta competição exige uma alimentação regrada e, com a subida do custo de vida, não é com quinze ou vinte contos que se pode comprar bifes todos os dias...

E foi a vez de *Fernando Marques*, um dos leitores que resolveu ir mesmo à nossa Redacção. Quis este leitor saber, no essencial, como se compreende o brilharete em Itália (13,07 s, nos 5000) a seguir ao semi-desaire dos Europeus da Grécia. Leitão explicou assim:

Na Grécia, esse «falhanço» ficou a dever-se a um descuido meu nos últimos 200 metros. Ia em terceiro ou quarto lugar à entrada dos últimos 200 m, na pista 2. Aconteceu que os de trás arrancaram primeiro que os da frente e eu fui «encurralado» na pista 1... Ainda contava ser apurado, mas os atletas da 2.ª série fizeram, todos eles, melhores tempos que os da minha série. Em Itália, correu bem, porque eu estava em forma e o andamento foi mais forte, sem grandes mudanças de ritmo. Aconteceu!

Outro telefonema foi feito por *José Silva Marques*. Citando um artigo que tinha lido no jornal desportivo «L'Équipe», sobre estágios prolongados de alta competição em que teriam sido detectados casos de homossexualidade, quis saber se o nosso convidado estava a par do assunto e se já se tinha apercebido de casos desse tipo. A resposta:

Não estou bem dentro do assunto, porque raramente vou aos estágios feitos pela Federação. Acho que uma mudança por quinze ou vinte dias para um ambiente diferente do habitual, não é bom para um atleta de alta competição... Quanto aos casos de homossexualidade que refere, acho que há aí um pouco de especulação. Isto não quer dizer que não possa haver um ou outro caso isolado... Pela minha parte, não tenho conhecimento de nenhum caso desses, pelo menos em Portugal!

Fernando Meneses, que também estava connosco, quis saber das razões que levam a que os bons resultados do atletismo português sejam só nas provas de fundo e meio-fundo.

Isso deve-se, a meu ver — disse António Leitão — *à falta de estruturas para que outras especialidades dentro da modalidade possam singrar. O fundo e o meio-fundo são as especialidades que requerem menos condições materiais para a sua prática. Também a medalha de prata de Carlos Lopes, em Montreal, impulsionou os jovens para esse tipo de provas... Também é curioso notar que a maioria dos atletas de fundo e meio-fundo provêm de classes economicamente fracas. Talvez por isso tenham maior espírito de sacrifício para a vida e daí dentro da competição, darem mais de si!*

Interveio depois na nossa «Linha Directa» uma ex-professora do Leitão que se identificou simplesmente por *Adozinda*. Quis saber, resumidamente se o nosso entrevistado possuia auto-confiança e em que medida a Escola o tinha influenciado. Surpresa para o atleta, que respondeu assim:

A auto-confiança é necessária, quer dentro da competição quer na vida, em geral. Sabermos o real valor que temos é indispensável. Nesse aspecto, posso dizer que tenho auto-confiança porque trabalho para isso! Quanto à segunda pergunta, pois eu ainda estudo e a dúvida está em tirar um curso de Engenharia ou o do ISEF. Mas que a Escola me ajudou na minha vida desportiva, isso, sem dúvida nenhuma...

Metemos a nossa colherada...

A concluir, resolvemos nós próprios perguntar duas coisas ao António Leitão. Em primeiro lugar, qual tinha sido a reacção da equipa portuguesa de atletismo à medalha de ouro da Rosa Mota, e sabermos dos planos do atleta para a próxima época. Aqui fica o depoimento:

Quanto à primeira pergunta, devo dizer que já andávamos um pouco desmoralizados... Por isso a vitória da Rosa foi muito boa para todos! Vê-la entrar no velho Estádio Olímpico, em primeiro lugar foi uma imensa alegria! E, depois, ouvirmos o nosso Hino e vermos a nossa Bandeira a subir no mastro, foi o máximo que podíamos querer para o nosso Desporto...

No que respeita aos planos que tenho para a próxima época, posso dizer o seguinte — comecei há três dias a treinar, estive duas semanas em descanso, tenciono ir aos Campeonatos do Mundo de Cross, não a 100%, porque a seguir tenho os campeonatos do Mundo na Finlândia em Agosto. Entretanto, tenho já convites para muitos «meetings» internacionais. Por isso tenho de dosear o meu esforço.

Mas, e concluindo, vou-me dedicar menos aos Crosses! O meu objectivo principal são os 5000 metros...

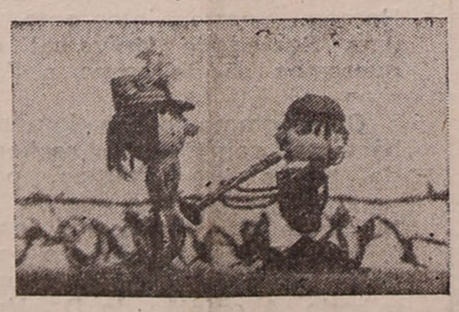
Foi esta a nossa primeira «Linha Directa». Outras se seguirão, para as quais continua a ser necessária a participação do leitor. Até à próxima!

Palmarés de António Leitão

- É detentor do 4.º melhor tempo mundial e 2.º melhor da Europa nos 5.000 metros, com 13,07 s., alcançado em Rieti (Itália), este Verão.
- Obteve a Medalha de Bronze dos Campeonatos Europeus de Juniores, disputados na Polónia, em 1979, também na especialidade dos 5.000 metros.
- É campeão mundial militar, por equipas, e vice-campeão individual, no campeonato disputado nos EUA.
- Foi duas vezes campeão nacional júnior de corta-mato, em 1978/79 e 1979/80.
- É campeão nacional sénior nos 5000 metros.
- Obteve dois segundos lugares nas edições de 1980 e 1981 na «S. Silvestre JN».
- É desde 1979 recordista nacional de juvenis nos 3000 m. planos.
- Detém o recorde nacional de seniores nas 2 milhas.

a fechar

A já velha luta pela criação de uma reserva natural na zona da Barrinha de Esmoriz (ou de Paramos) começa a ganhar contornos de poder vir a ter algum êxito. De facto, está em estudo na Câmara espinhense um projecto do Núcleo Português de Protecção à Vida Selvagem que aponta decisivamente naquele sentido. A sua eventual aceitação levará a contactos com a edilidade de Ovar, também naturalmente interessada no problema, após o que o processo se poderá desenrolar. E pode acontecer que, num futuro mais ou menos próximo, aquela área de grande valor natural venha a merecer efectivamente a protecção ecológica que se impõe.



CINANIMA 82

De 10 a 14 de Novembro
160 filmes inscritos
de 30 países dos 5 continentes

maré viva
ESPINHO

PORTE PAGO

Camara Municipal de ESPINHO